



# COLOR GRADING

E A ARTE DA MANIPULAÇÃO DE CORES NOS PROTAGONISTAS  
E VILÕES DOS FILMES: HOMEM-ARANHA E BATMAN

# COLOR GRADING:

E A ARTE DA MANIPULAÇÃO DE CORES NOS PROTAGONISTAS  
E VILÕES DOS FILMES: HOMEM-ARANHA E BATMAN

***Khauan Pereira Silva 1***

***Lucas Alessandro Cardoso 2***

***Pedro Messias de Oliveira Botelho 3***

***Vinícius Sanchez dos Santos 4***

---

1 - Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). Votuporanga, São Paulo Brasil, bacharelado em Publicidade e Propaganda. Email: khauanpsilva@gmail.com

2 - Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). Votuporanga, São Paulo Brasil, Bacharelado em Publicidade e Propaganda. Email: lucasalessandrocardoso@hotmail.com

3 - Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). Votuporanga, São Paulo Brasil, Bacharelado em Publicidade e Propaganda. Email: pedromobotelho@hotmail.com

4 - Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). Votuporanga, São Paulo Brasil, Mestre em Projeto do Produto. Email: webemotion@live.com

# RESUMO

A aplicação cuidadosa e estratégica da gradação de cores no processo de pós-produção audiovisual desempenha um papel fundamental na transmissão de mensagens e nas percepções emotivas do público. A partir disso, a presente pesquisa visou a verificar a influência direta do color grading e da psicologia das cores nas produções audiovisuais e como ambos contribuem para um entendimento mais completo da linguagem adotada em cada obra. O impacto do color grading é importante, pois contextualiza cenários culturais, enriquecendo a compreensão da diversidade nas mídias visuais e sua importância na comunicação emocional. Para esta pesquisa, utilizou-se uma revisão bibliográfica sobre o conteúdo abordado em repositórios nacionais, por meio de livros, artigos científicos e monografias, bem como o método indutivo, o qual permitiu uma análise profunda desse processo. Como estudo de caso, foi realizada a análise de duas obras audiovisuais: Homem Aranha (2002) e Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008), comparando suas semelhanças, diferenças e relacionando ao color grading e a psicologia das cores, também realizando uma comparação entre as personalidades dos vilões e, por fim, fazendo uma relação com o personagem Macaco Louco da animação As Meninas SuperPoderosas (1998), demonstrando

alguns padrões abordados pela indústria. As seleções cromáticas não apenas servem para distinguir os personagens e estabelecer contrastes entre protagonistas e antagonistas, mas também enriquecem a narrativa e a experiência cinematográfica como um todo. Ao longo dos filmes e das personalidades analisadas, a gradação de cores e a psicologia por trás delas são habilmente empregadas para criar atmosferas emocionais, ressaltar temas centrais e comunicar as complexidades dos personagens. Dessa forma, percebe-se que a utilização da psicologia das cores nos filmes "Homem-Aranha" (2002) e "Batman: O Cavaleiro das Trevas" (2008) ilustra o poder do cinema como uma forma de expressão visual, na qual cada decisão estética é meticulosamente ponderada para proporcionar uma experiência envolvente e impactante para o público. Por meio da linguagem visual das cores, esses filmes transcendem a tela e nos transportam para universos de imaginação, emoção e reflexão, deixando uma impressão duradoura em nossa apreciação do cinema.

**Palavras-chave:** audiovisual; *color grading*; protagonistas; psicologia das cores; vilões.

# INTRODUÇÃO

O color grading, também conhecido como correção ou ajuste de cores, é um processo de coloração utilizado em mídias visuais, como filmes, séries de televisão, vídeos e fotografias. "Os coloristas conseguem manipular de formas, até antes impensáveis, o material bruto pode ser ajustado detalhadamente entre as cores de um filme, o contraste, a textura etc." (Gomes, 2017, p.6).

O termo grading é uma herança dos processos semelhantes que eram realizados no cinema, quando se ajustava a iluminação. Atualmente, devido à prevalência de termos em inglês na área, é comum usar grading. No entanto, é impraticável mesclar metade do termo em português e metade em inglês, como dizer "vou fazer meu grading de cor ou ainda pior, "vou grandiar a cor do meu filme" (Moura 2016 apud Xavier, 2020).

A cor é um elemento que, por um lado, pode ser interpretado de maneira subjetiva, mas, por outro, é fundamentada em princípios científicos sólidos. "A escolha de cores deve implicar um pensamento consciente sobre que mensagem é que esta vai passar, dada a sua utilização, mas também deve ser algo pensado de modo a criar um balanço entre todos os papéis da cor." (Kliever, 2018).

Diante desse cenário, o presente estudo buscou desvendar o impacto do color grading, junto à psicologia das cores nas mídias audiovisuais, explorando



Disponível em: <https://www.studiobinder.com/blog/color-grading-vs-color-correction-process/>  
Acesso em: 10 set. 2024.

sua importância nas dimensões emocionais, culturais e narrativas. O color grading é crucial para isso, permitindo a criação de atmosferas específicas, estabelecendo um estilo visual ou contar a história de maneira mais impactante. Já a psicologia das cores é um campo de estudo que explora como as cores afetam as emoções, comportamentos e percepções humanas.

Utilizou-se, como metodologia, o método indutivo de raciocínio, o qual permitiu uma análise profunda desse processo. Ademais, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, como ponto de partida, proporcionando uma visão sistemática das teorias, técnicas e tendências relacionadas ao tema.

Além disso, foi desenvolvido um estudo de caso sobre dois filmes, sendo eles: Homem-Aranha (2002) e Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008), comparando suas semelhanças e diferenças relacionado ao color grading e à psicologia das cores.

# DESENVOLVIMENTO

*Às vezes chamado de correção de cor ou marcação de luz aqui no Brasil por falta de um termo que corretamente traduza o conceito de color grading, esta é mais que uma etapa de normalização e equilíbrio da imagem bruta proveniente das câmeras digitais ou do escaneamento de película. É de incumbência do colorista criar, em conjunto com o diretor de fotografia, o look de cada cena, garantindo que o filme possua unidade estética e coerência narrativa (Gomes, 2017, p.10).*

O look no color grading é um processo criativo e técnico que envolve a manipulação das cores em uma produção visual. Assim a criação do visual envolve a combinação de todas essas estratégias simbólicas, a fim de dialogar com as referências e a imaginação visual do espectador. Isso permite transmitir a emoção e o significado desejados em cada cena (Raad, 2018, p.54).

Entre os fatores que implicam nas escolhas formais para a estrutura do look, é possível segmentá-los em ele-

mentos psicológicos e contextuais. "Looks são as características de contraste, saturação, tonalidade e textura presentes num filme, em geral de maneira que traga unidade às cenas e que contribua para a construção da estética da obra." (Gomes, 2017, p.23).

Um grande exemplo pode ser o Teal & Orange. Teal, em inglês, refere-se a uma cor intermediária entre o verde e o azul, parecida com a tonalidade da água de praias cristalinas. De maneira geral, é um tom de ciano, porém comumente mais escuro. Vem sendo muito empregado no cinema em conjunto com o laranja, o matiz natural dos tons de pele, criando uma paleta de cores que se tornou recorrente em blockbusters de ação.

Desde o grande sucesso de "Transformers" (Michael Bay, 2007), que arrecadou mais de setecentos milhões de dólares, de acordo com o IMDb, muitos filmes passaram a adotar essa paleta de cores. Ela se

tornou uma das estéticas mais difundidas na cultura popular e é também um dos estilos de correção de cor mais comuns, particularmente associado à ideia de produções cinematográficas de grande orçamento (Gomes, 2017).

Popularmente o uso das cores e significados possuem uma verdade transcultural e não dependente do tempo. "Esse tipo de pensamento não considera o fato de que a representação das cores e a percepção seja algo cultural e ideológico." (Paiva, 2020, p. 11) por exemplo, quando consideramos o vermelho como uma cor quente e azul como uma cor fria é uma nova concepção, pois em meados do século XVI essa concepção era ao contrário com vermelho "frio" e azul "quente".

É importante também afirmar que atualmente toda percepção e entendimento sobre as cores está ligado “pelas descobertas newtonianas sobre o espectro da luz, que acabou colocando em pauta a noção de cores primárias e secundárias e de uma ordem no espectro das cores (que partem do vermelho e vão até o violeta).” (Paiva, 2020, p13).

As cores têm o poder de renovar, energizar

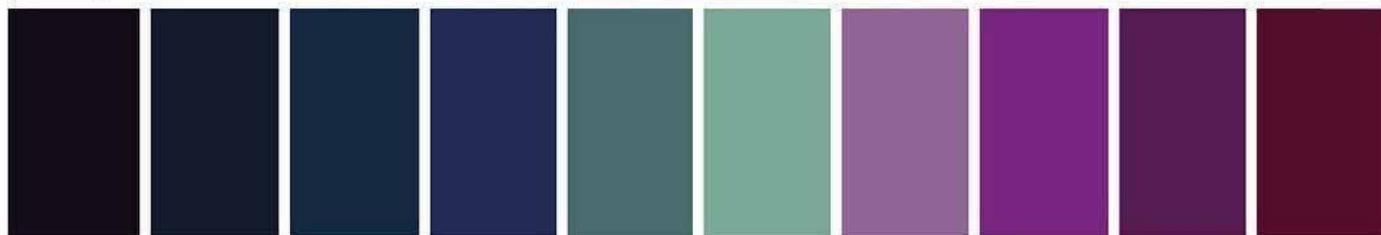
e transformar por completo um espaço. Todos nós respondemos às cores, e hoje em dia é viável incorporá-las em todos os aspectos da nossa vida, usando materiais, tecidos e tintas. Desde a existência de produtos químicos, é factível colorir praticamente qualquer coisa com a tonalidade desejada. As cores que nos agradam são uma extensão de nossa identidade. (Moura apud Xavier, 2020).

Para discutir cor, é necessário considerar três componentes que a compõem: o tom, a saturação e a luminosidade, frequentemente abreviados como HSV (Hue, Saturation, Value).

*Nos filmes, o tom por si só, tem um grande poder, por exemplo o uso da técnica Monocromática no “The Matrix”, sendo a cor escolhida o verde, transporta o espectador para dentro do mundo virtual apresentado, uma vez que associamos a cor verde a código computacional (StudioBinder, 2018)..*



@colorpalette.cinema



Disponível em: <https://www.instagram.com/colorpalette.cinema/>  
Acesso em: 10 set. 2024.

Segundo Rodrigues (2019, p.32) “a saturação pode ser utilizada para aumentar a força de uma cor, bem como diminuir a mesma.” Como na pós-produção, que é conhecido como “Bleach Bypass” o processo de reduzir a saturação das cores. Essa técnica desempenha um papel essencial na criação dos ambientes como um clima gélido de guerra, transportando a audiência para uma era diferente. Além disso, ela realça detalhes, como as fotografias antigas que aparecem em determinadas cenas.

Para Rodrigues (2019, p.33), “Pode-se falar de luminosidade quando se menciona tom, mas esta pode ser utilizada para dar ênfase a detalhes de uma cena em específico.” Durante a era do Technicolor, observou-se um aumento significativo no uso de cores claras. Isso ocorreu porque, naquela época, cores brilhantes e vibrantes eram utilizadas para atrair a atenção do público, resultando em uma audiência mais expressiva para os filmes.

Na teoria das cores, a composição análoga envolve a harmonização de duas ou mais cores que estão próximas no círculo cromático. A distância entre essas cores ao redor do círculo está diretamente relacionada à semelhança ou diferença entre os tons. Como as três cores primárias formam a base para todas as outras cores, essa abordagem permite distinguir as áreas de influência de cada cor primária, realçando ou acentuando as características das misturas que resultam delas (Raad, 2018).

*Foram criados diversos círculos cromáticos, guiados por diferentes critérios. Para a correção de cor adota-se o círculo cromático de cores-luz, que se baseia no sistema aditivo, usado nos casos em que se trabalha com a luz emitida, como acontece com aparelhos de televisão e computadores. O sistema aditivo tem esse nome pois parte do princípio de que a soma das primárias resulta na cor branca (Raad, 2018, p.18).*

Outro tipo comum de combinação de cores é alcançado por meio da disposição de formas geométricas no círculo cromático. São conhecidas como combinações triádicas e tetrádicas. Nas combinações triádicas, as cores selecionadas formam um triângulo equilátero no círculo cromático, criando uma distância uniforme entre cada matiz escolhido. Por outro lado, nas combinações tetrádicas, surge um retângulo ou quadrado, que pode ser considerado uma variação das duplas complementares (Gomes, 2017, p.37).



Disponível em: <https://waqasqazi.com/blog/color-grading-made-easy-davinci-resolve-16-tutorial>  
Acesso em: 10 set. 2024.

Quando usamos uma paleta de cores análogas, estamos combinando cores que têm matizes semelhantes, resultando em uma harmonia suave. Não há contrastes marcantes entre as cores, apenas variações suaves na tonalidade e na intensidade. Portanto, assim como as combinações monocromáticas, as paletas análogas também criam uma sensação de harmonia e unidade estética. Segundo Paiva (2020, p.30), "outras características desse tipo de composição é uma sensação de proximidade entre os planos, visto que não há uma forte separação entre figuras em primeiro plano e fundo".

Em contrapartida, para enfatizar a profundidade entre os planos, é recomendável o uso de combinações complementares. Elas estão posicionadas opostamente no círculo cromático, o que significa que quando são colocadas lado a lado, intensificam-se mutuamente ao máximo. Portanto, o contraste entre matizes complementares gera um dinamismo extremamente marcante. Do ponto de vista psicofisiológico, de acordo com as teorias dos ar-

tistas da Bauhaus, essas combinações são as mais harmônicas e proporcionam um equilíbrio visual excepcional aos olhos (Paiva, 2020).

Para Gomes (2017, p.12), "A cor é muito utilizada no cinema desde muito antes do primeiro filme capturado em cores. As propostas eram diferentes e os meios para a obtenção das cores eram variados, mas é certo que elas sempre fizeram parte de sua história."

No que diz respeito à correção de cores em filmes em preto e branco, uma das vantagens proporcionadas pela edição digital é a capacidade de manipu-

lar os canais de cor de forma independente. Isso permite um controle mais refinado e específico sobre o contraste entre os elementos na cena. No entanto, é crucial realizar o equilíbrio de branco com cuidado, pois uma tonalidade dominante em toda a imagem pode comprometer a precisão dos ajustes, levando a correções indiscriminadas. Durante esse processo, também é útil considerar as cores secundárias na luz para antecipar quais áreas serão afetadas e em que medida pelas alterações (Raad, 2018).



Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/search/2/image-film?phrase=color+grading>  
Acesso em: 10 set. 2024.

Nogueira (2018), em seu trabalho de pesquisa, analisou algumas cores expostas em cartazes de filmes, em que foram identificados dois padrões cromáticos com características opostas. "Cores de baixos níveis de saturação e claridade predominaram nos cartazes do gênero Terror e Horror, enquanto os cartazes do gênero Comédia Romântica apresentaram, sobretudo, cores com níveis altos e médios de claridade e saturação."

*Estes resultados mostram uma correspondência entre a oposição cromática caracterizada pelos padrões e a oposição emocional atribuída aos gêneros, o que se alinha com os principais postulados teóricos e com resultados de diversos estudos relativos a cores, significados e respostas emocionais (Nogueira, 2018).*

Em resumo, cores claras irradiam vitalidade e entusiasmo, enquanto imagens escuras tendem a ser mais dramáticas. No entanto, essas não são regras fixas, pois temos a capacidade de criar nossos próprios padrões, desenvolvendo paletas que despertam as emoções desejadas. Independentemente disso, o emprego dessas três componentes facilita

a habilidade de manipular as cores para evocar os sentimentos desejados na audiência (Rodrigues, 2019).

Segundo Heller (2016 apud Rodrigues, 2019), no que toca à psicologia da cor, afirma que cores e sentimentos estão ligados, levando a que pessoas de culturas e sociedades semelhantes experienciem o mesmo perante uma cor. Porém, "o ser humano conhece mais sentimentos do que cores, o que leva a concluir que uma cor pode ter diversos efeitos na pessoa, dependendo das cores adjacentes à observada e do ambiente." (Rodrigues, 2019, p.17).

As cores têm a capacidade intrínseca de despertar emoções, gerar impacto visual e fortalecer conceitos previamente estabelecidos. Quando um artista emprega a harmonia das cores e das formas como uma ferramenta criativa, a composição ressoa profundamente com a essência humana. Segundo Gomes (2017), as harmonias mais comuns são as monocromáticas; de matiz dominante; de cores análogas; de complementares; e de cores

triádicas e quadráticas.

Rios (2021, p. 5) aponta que: "Todo trabalho audiovisual ou impresso é capaz de influenciar seus espectadores através de estratégias visuais, suas cores são utilizadas como elemento indispensável na narrativa" (Rios, 2021, p. 5).

Por isso, é importante usar a cor com cautela, visando a comunicar a mensagem desejada. É por isso que não devemos simplesmente reproduzir a realidade com as cores, mas sim selecioná-las com base nos valores e nas implicações psicológicas e dramáticas que desejamos transmitir (Abreu; Andrade, 2016 apud Rodrigues, 2019, p. 8).



Disponível em: <https://fordhamram.com/2023/02/27/best-online-color-grading-courses>  
Acesso em: 10 set. 2024.

## PÓS-PRODUÇÃO E COLOR GRADING

Para o processo de coloração, tanto em mídias impressas quanto audiovisuais, o color grading é um processo crucial hoje em dia, por isso, é enriquecedor e fundamental compreender o efeito que essas técnicas são capazes de fazer (Paiva, 2020, p.16).

Basicamente, o color grading, é uma etapa de normalização e equilíbrio da imagem bruta proveniente das câmeras digitais ou do escaneamento de película. É de incumbência do colorista criar, em conjunto com o diretor de fotografia, garantindo que o filme possua unidade estética e coerência narrativa

(Gomes, 2017, p.10).

Como um elemento de elevada importância, ele irá contribuir para o contar da história da peça impressa ou cinematográfica, atribuindo significado a detalhes, conseguindo evitar-se a explicitação total do momento que está a decorrer. Além de determinar o género da narrativa, ainda consegue representar “componentes físicos, mentais e emocionais” (Deda et al., 2017, p.8).

A pós-produção cinematográfica é inteiramente digital. Com a ampla utilização de formatos RAW ou LOG, o problema é a infraestrutura necessária para construir uma suíte de correção de cor profissio-

nal, a qual necessita não só de softwares caros, mas também de equipamentos de processamento, armazenamento e monitoração mais caros ainda. Isso dificultava a adoção do procedimento por filmes e séries de baixo orçamento (Gomes, 2017, p.11).

*Os formatos LOG e RAW apresentam uma grande latitude de exposição, ou dynamic range, e compressões de cor relativamente pequenas. Por causa da grande latitude, um material em um desses formatos apresenta uma imagem “lavada”, aparentando ter pouco contraste e saturação, e por isso precisa passar por um tratamento de cor para “restaurá-las”. (Paiva, 2020, p.32)*



Disponível em: <https://lwks.com/blog/color-grading-beginners-guide>  
Acesso em: 10 set. 2024.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7ScW7j2MOHY>  
Acesso em: 10 set. 2024.

Entretanto, a paisagem do color grading passou por uma transformação significativa quando a *Blackmagic Design* lançou o *DaVinci Resolve 8*, oferecendo uma versão gratuita praticamente completa e sem restrições de uso. Essa mudança coincidiu com avanços notáveis no poder de processamento dos computadores e na redução dos custos de armazenamento em discos rígidos. Como resultado, uma onda de cursos online, tutoriais gratuitos e coloristas freelancers surgiu. O color grading, uma vez con-

siderado acessível apenas para produções de grande porte, foi democratizado. Agora, filmes de todos os tamanhos podem aproveitar ferramentas de alta qualidade para alcançar a estética cromática característica do cinema, sem os custos e desafios associados ao workflow com película (Gomes, 2017).

O *DaVinci Resolve* se tornou o software mais usado por coloristas profissionais, entusiastas e amadores por ter uma versão gratuita com quase todas as funcionalidades da versão paga disponível para o

grande público, sem limitações de tipo de conteúdo em que pode ser empregado. Graças à *Blackmagic Design*, a atividade de colorista pôde ser popularizada, tendo a empresa contribuído muito no crescimento da visibilidade do color grading por conta disso. Alguns profissionais mais casuais ou coloristas amadores utilizam também o *Lumetri*, uma aba recente do *Adobe Premiere* com controles de cor, ou plugins para seus NLE de escolha, como o *Red Giant Colorista 3* ou o *Color Finesse*.

## APLICAÇÃO EM CENAS FAMOSAS

Uma das cenas mais famosas dos quadrinhos se encontra em "Piada Mortal", quando Bárbara Gordon leva um tiro à queima roupa do Coringa em sua própria casa. Quando simplificamos a paleta de cores, eliminando as secundárias e terciárias, ficamos com o vermelho e o amarelo como cores primárias análogas. Surpreendentemente, essas duas cores primárias ainda conseguem criar um contraste notável entre si.

O marrom, por sua vez, é uma mistura dessas duas tonalidades, com um predomínio evidente do vermelho. É interessante notar que, apesar da proximidade no espectro cromático, o impacto emocional do vermelho, sendo uma cor tão vibrante, acrescenta uma camada significativa à nossa percepção, evocando uma sensação mais profunda de intensidade aos nossos olhos (Santos, 2017).

Deste modo, como já foi dito sobre o vermelho do sangue de Barbara, outra situação recorrente são as cenas de ódio. É sabido que o Coringa se apresenta como vilão em toda a história do Batman, e nessa escrita por Alan Moore ele recia pesadelos a serem vividos pelos personagens secundários. Analisando essa estrutura, foi observado que também o vermelho foi uma das cores que está presente nessas situações. Para compreender o proposto, observe as duas imagens abaixo (Santos, 2017).



Disponível em: [www.mobground.net/batman-a-piada-mortal/](http://www.mobground.net/batman-a-piada-mortal/)  
Acesso em: 10 set. 2024.

Outra cena famosa, dessa vez no mundo do cinema, pode ser encontrada em "Harry Potter e a Pedra Filosofal", quando o protagonista finalmente desvenda o mistério por trás da abertura da câmara secreta e os motivos por trás disso. Nesse momento crucial, somos transportados ao passado do antagonista e ele começa a narrar com astúcia os eventos que levaram até aquele ponto. A escolha de utilizar o verde como cor predominante nessa cena foi extremamente perspicaz, uma vez que os espectadores podem associar essa cor às trevas e à escuridão que permeiam a narrativa (Rios, 2021).

Já para Heller (2012 apud Rios, 2021), o verde representa fertilidade, esperança e é utilizado pela burguesia e pode ser horripilante e estar ligado a monstros e/ou demônios. Em contrapartida, Plutchik (1980 apud Rios, 2021) apresenta o verde diretamente como uma cor que carrega perigo, assombro, surpresa, intimidações, com isso, as duas análises acabam se complementando nesse matiz de cores.

Ainda em relação ao filme, o protagonista se encontra em um beco sem saída à espera do beijo dos dementadores (seres das trevas que se alimentam da felicidade humana e, assim, podem causar depressão e desespero), mas em um último ato de coragem consegue lançar, com perfeição, por tempo suficiente, o feitiço expecto patronum (conjurado a partir da lembrança mais feliz) salvando, assim, sua vida. Para essa cena, que deseja passar para o espectador os sentimentos de ansiedade, angústia, surpresa e superação, foi escolhido o azul com toques de cinza. Como já foi apresentado, Heller (2012 apud Rios, 2021) aponta que "o azul com-

binado com o cinza para a introversão, tristeza, solidão, uma vez que o próprio cinza é uma cor de sentimentos sombrios e de adversidades que destroem a alegria de viver." Por outro lado, ficou claro que Plutchik (1980 apud Rios, 2021) percebe o azul como uma cor que desperta ansiedade, angústia, tristeza e solidão e o cinza como horror. Essa avaliação faz que os dois autores se tornem complementares em suas análises, no que tange à matiz de cores, transmitindo o sentimento correto necessário à narrativa.



Disponível em: [www.site.com.br](http://www.site.com.br)  
Acesso em: 10 set. 2024.

Retornando à análise da história em quadrinhos "Piada Mortal", o personagem Coringa, ao entrar na fábrica, encontra Batman, mas sofre um acidente que o faz se tornar o clássico vilão da DC Comics. Utiliza-se repetidamente, nesse momento, a cor laranja. Esse artifício de repetir a mesma cor nos detalhes traz ao leitor uma informação importante da visibilidade que essas cenas, não são gratuitas e não são apenas uma passagem de tempo, elas explicam a situação em que o personagem se encontrava, seu surgimento e mudança. Para a compreensão de que não é uma cor aleatória, ela representa a transformação. Para Santos (2017, p. 7), "o laranja significa a transformação, como nenhuma outra cor. Pois o amarelo e o vermelho são inclusive cores opostas, contudo são também aparentadas, se pertencem como o fogo e a luz [...]".

No momento em que o Batman encontra o Coringa no Asilo Arkham para questioná-lo.

*Aqui temos o contexto de que o Coringa verdadeiro não é pintado, assim, não pode tirar as cores da sua*

*pele, esse é um aspecto muito importante quando levamos em consideração a compreensão da narrativa em si. Podendo isolar o terceiro quadro desse recorte é possível notar que em uma versão sem cores o detalhe da tinta branca na luva do Batman seria perdido. Talvez essa informação passasse despercebido pelo leitor, ou traria um estranhamento por falta de informação (Santos, 2017, p.4)*

As sequências que evocam uma sensação de regresso ao passado se sobressaem da progressão linear retratada na história em quadrinhos. Ao escapar da vivacidade das cores, manifestam-se em fragmentos em preto e branco, com acentuações em tons de laranja, tal qual a comida disposta no prato. "Os detalhes da roupa de quem esse homem se tornaria e ainda a visão dele do mundo quando coloca o capuz na cabeça." (Santos, 2017, p.10).

A estratégia de reiterar a mesma tonalidade nos pormenores proporciona ao leitor uma informação crucial sobre a relevância dessas cenas. Elas não são meramente decorativas, tampouco servem apenas para marcar a passagem do tempo, "elas explicam a situação em que

o personagem se encontrava, seu surgimento e mudança." (Santos, 2017, p.11).

Por meio dessa análise, almejamos destacar de forma evidente a relevância da colorização no âmbito artístico. Procuramos não apenas interpretá-la, mas também dimensioná-la como uma poderosa ferramenta capaz de transmitir mensagens. Não se trata apenas de um mero adorno, subjugado à estética geral de uma graphic novel; ao contrário, a colorização se revela como um sistema singular de compreensão da narrativa.



Disponível em: <https://mobground.net/batman-a-piada-mortal/>  
Acesso em: 10 set. 2024.



Disponível em: <https://letterboxd.com/film/joker-2019/>  
Acesso em: 10 set. 2024.

Ainda na sétima arte, temos o filme “Coringa”, de 2017, com uma excelente utilização de cores, no momento da ida para o talk show, Arthur, o alter ego da personagem, agora desce a mesma escada que antes ele subiu tão pesadamente, porém dançando, de forma leve e de bem consigo mesmo, banhado por branco e uma contraluz amarelada. O metrô, que antes era esverdeado, agora é iluminado de branco amarelado e está cheio de apoiadores do palhaço assassino do metrô. As pessoas estão revoltadas e o caos é instaurado na cidade de Gotham (Xavier, 2020).

Partindo para as animações, segundo (Feinberg, 2017), cada filme da Pixar tem um “colorscript”, que faz o mapeamento dos tons em todas as cenas, para que possam utilizar estas cores corretamente ao longo de todo o filme.

A diretora de fotografia usa, como exemplo, para comprovar a importância da cor, a cena inicial do Wall-E (2008), pois não há qualquer tipo de diálogo entre as personagens, mas a audiência tem de conseguir perceber na mesma que o mundo está poluído e que o Wall-E é o último ser. Aqui, o storytelling visual é de elevada importância, pois é a única maneira de comunicar uma história, para além que o uso constante de uma paleta de cores à volta dos laranjas, dá muito mais importância à cena em que Wall-E encontra uma planta, pois é aqui que aparece pela primeira vez o verde.

Em “Up: Altas Aventuras” (2009), Carl mostra-se triste e cabisbaixo, com saudades da sua mulher Ellie, o que leva a representação visual da sala em que se encontra ser repleta de tons escuros, porém após ler a carta deixada

pela sua amada, quando o espectador volta a ver a sala, este percebe como Carl volta a ter esperança, pois visualmente as cores ficam mais claras e nítidas (Rodrigues, 2019).

Segundo diretora de fotografia na Pixar Feinberg, em Os Incríveis (2004), as cores utilizadas enquanto o Sr. Incrível trabalha na empresa Insuracare são “cinzas e aborrecidas, de modo a comunicar visualmente depressão” (May, 2017 apud Rodrigues, 2019, p. 52).



Disponível em: [www.https://www.imdb.com](https://www.imdb.com)  
Acesso em: 10 set. 2024.



Disponível em: [www.https://vertentesdocinema.com/toy-story-3/](https://vertentesdocinema.com/toy-story-3/)  
Acesso em: 10 set. 2024.

Em “Toy Story 3”, as cores que cercam o urso “Lotso” são “amarelo-esverdeadas, com o objetivo de avisar o espectador que esse personagem não é tão querido e inocente quanto parece” (May, 2017 apud Rodrigues, 2019, p. 52).

Nesse sentido, a paleta de cores utilizada em uma obra de arte gráfica desempenha um papel fundamental na comunicação visual. Cada tonalidade, matiz e sombra é cuidadosamente selecionado pelo artista para transmitir emoções, estabelecer atmosferas e até mesmo representar simbolicamente elementos da história.

Além disso, a colorização contribui para a identidade visual única de uma obra, permitindo que os leitores ou espectadores se conectem de

maneira mais profunda com o conteúdo. A escolha das cores pode influenciar diretamente a interpretação do público, direcionando sua atenção para aspectos específicos da narrativa e enfatizando pontos cruciais.

Portanto, é imperativo reconhecer que a colorização não é mera ornamentação, mas sim um elemento intrínseco ao processo criativo, capaz de enriquecer a experiência artística e proporcionar uma compreensão mais profunda das histórias contadas nas graphic novels e em outras formas de expressão visual. Ela transcende seu papel secundário e se transforma em um meio de comunicação por direito próprio, alçando-se ao status de uma linguagem artística completa.

# ESTUDO DE CASO



Disponível em: [www.planocritico.com](http://www.planocritico.com)  
Acesso em: 10 set. 2024.

## HOMEM-ARANHA E BATMAN: PROTAGONISTAS, VILÕES E SUAS CORES

Optou-se em realizar um estudo de caso sobre dois blockbusters do cinema mundial: Homem-Aranha (2002) e Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008). Buscou-se esclarecer e exemplificar características totalmente distintas e outras semelhantes, as quais serão discorridas, por meio de tópicos, como a disposição das cores, as saturações e a psicologia envolvida em cada obra.

Dirigido por Sam Raimi e lançado em 2002, o longa Homem-Aranha foi um ponto de virada para a indústria e para os fãs, com efeitos especiais de primeira linha e um orçamento de mais de US\$ 140 milhões

(Gomes, 2017). Sobre o enredo, Peter Parker é um jovem estudioso que, após ser picado por uma aranha geneticamente modificada, adquire poderes como força sobre-humana, habilidade de escalar paredes e um sentido de perigo. Ele inicialmente considera usar seus poderes para ganho pessoal, mas muda de ideia após a morte de seu tio, Ben, causada por um ladrão que ele permitiu escapar. Decidido a usar seus poderes para combater o mal, ele assume a identidade do Homem-Aranha. Seu primeiro grande adversário é o Duende Verde, na verdade o empresário Norman Osborn, que desenvolveu uma segunda personalidade após uma exposição a um gás experimental.” (Adoro-Cinema, 2002).

Em relação à paleta de cores, elas são vibrantes e contrastantes, refletindo o ambiente urbano da cidade em conjunto com a temática de heroísmo e aventura. O uso das cores primárias, como vermelho, azul e amarelo se destacam, particularmente nos trajes do Homem-Aranha e do vilão Duende Verde. Essas cores intensas não apenas diferenciam os personagens, mas também simbolizam o conflito entre o bem e o mal.



Disponível em: [www.letterbox.com.br](http://www.letterbox.com.br)  
Acesso em: 10 set. 2024.

A escolha das cores também é usada para evocar emoções específicas. Por exemplo, tons mais suaves e pastéis são empregados em cenas românticas, enquanto cores mais escuras e sombrias são usadas para transmitir tensão e perigo durante os confrontos entre o Homem-Aranha e seus inimigos.

Além disso, o color grading contribui para a distinção entre cenas diurnas e noturnas. As cenas durante o dia, muitas vezes, apresentam tons mais quentes e saturados, enquanto as cenas à noite tendem a ter uma paleta mais fria e sombria. Isso ajuda a estabelecer a passagem do tempo, mas também cria uma atmosfera distintas para as diferentes partes da história.

Dirigido por Christopher Nolan e lançado em 2008, *Batman: O Cavaleiro das Trevas*, sucede seu antecessor *Batman Begins*. Considerado pela crítica como o melhor filme do tema (William Nascimento, 2015), ele realizou algo inédito ao ser o primeiro filme de super-herói a vencer a categoria de melhor ator coadjuvante, no Oscar, o prêmio foi

dado a Heath Ledger, como Coringa (Garcia, 2020). Sobre o enredo, após Batman ter conseguido manter a ordem em Gotham com a ajuda de Jim Gordon e Harvey Dent. No entanto, um jovem e anárquico criminoso conhecido como Coringa pretende testar o cavaleiro das trevas ao limite. (AdoroCinema, 2008).

Conhecido por sua cinematografia escura e atmosférica, o color grading desempenha um papel essencial na criação desse mundo sombrio e realista. O filme emprega uma paleta de cores predominantemente dessaturada, com tons de cinza, azul escuro e preto, que contribuem para a sensação de seriedade, tensão e realismo do mundo retratado. Essa escolha de cores reflete o tom mais sombrio e adulto do filme.

A dessaturação das cores também serve para destacar o traje e o emblema do Batman, que são em tons de preto e cinza, garantindo que o foco visual permaneça nos elementos essenciais da identidade do personagem. Além disso, a presença do preto profundo contribui para

a atmosfera de mistério e obscuridade que envolve o vigilante de Gotham. As cenas noturnas são particularmente impressionantes, com o jogo de luzes e sombras contribuindo para a sensação de perigo iminente e mistério.

# COMPARAÇÃO



Figura 1 – Poster Homem-Aranha (2002)  
Fonte Figura 1: Pinterest, 2002  
(Gradação e paleta de cores realizada pelos autores)



Figura 2 – Poster Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008)  
Fonte Figura 2: Pinterest, 2008  
(Gradação e paleta de cores realizada pelos autores)



O filme “Homem-Aranha” apresenta um color grading vibrante e saturado, com destaque para tons primários como vermelho, azul e amarelo. Essas cores intensas e brilhantes refletem a energia, o heroísmo e a juventude do protagonista. O vermelho está associado à paixão e heroísmo e é a cor dominante do traje do Homem-Aranha, representando seu papel como defensor da justiça. O azul simboliza confiança e estabilidade, reforçando a natureza equilibrada de Peter Parker. Já o amarelo contribui para a paleta vibrante e positiva do filme como um todo. A atmosfera é mais leve e otimista, alinhada com a jornada de um jovem herói descobrindo seus poderes e responsabilidades e seu estilo visual é brilhante e fantasioso, com cenários coloridos e vibrantes.

Em contrapartida, “Batman: O Cavaleiro das Trevas” adota um color grading predominantemente dessaturado, com tons de cinza, azul e preto. Essa dessaturação contribui para a sensação de realismo, seriedade e tensão do filme, alinhando-se com a atmosfera sombria e adulta do filme. O cinza e o preto, representam a escuridão e o medo, são as cores predominantes no traje do Batman, refletindo sua natureza complexa e sombria. O azul contribui para um estilo visual sombrio e realista, com uma estética urbana e cinematográfica, destacando o ambiente corrupto e perigoso de Gotham City.



Figura 3 e 4 – Homem Aranha e Duende Verde em seu primeiro confronto.  
 Fonte Figura 3 e 4: HOMEM Aranha, 2002  
 (Gradação e paleta de cores realizada pelos autores)

As cenas acima se tratam do primeiro confronto entre o Homem Aranha e o Duende Verde. No contexto narrativo, o antagonista está realizando uma vingança pessoal contra os membros do conselho da empresa "Oscorp", a qual é dono. Em uma decisão unânime do conselho, Norman acaba sendo desligado da própria corporação e deseja matá-los. Peter Parker estava presente no desfile onde se deu início ao ataque e rapidamente veste o seu traje e enca-

ra o Duende. O uso de uma paleta de cores vibrantes e saturadas intensifica o contraste entre os trajes distintivos dos personagens e destaca a ação em meio ao cenário urbano de Nova York. O vilão possui diversas sombras e desfoques para enaltecer seu perfil e passar um ar sombrio e ameaçador, já o herói está com poucas sombras, tons saturados, cores quentes e muito bem iluminado o que passa um ar heroico e inspirador.

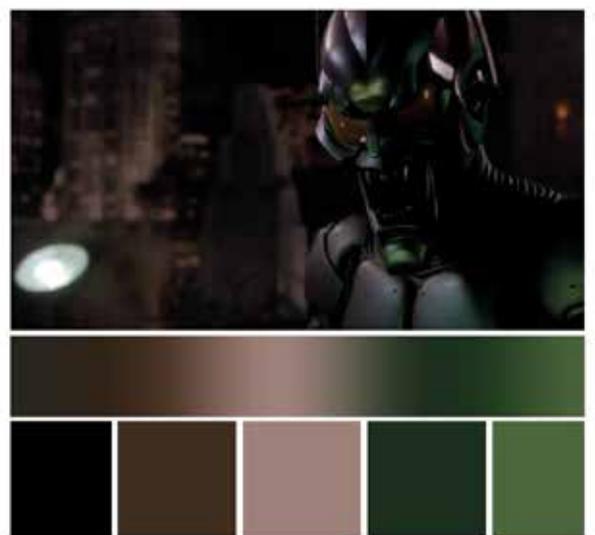
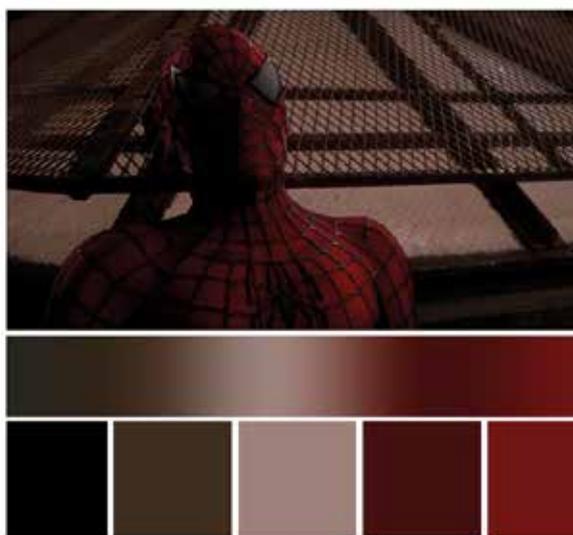


Figura 5 e 6 – Homem Aranha é raptado e recebe uma proposta do Duende Verde.  
 Fonte Figura 5 e 6: HOMEM Aranha, 2002  
 (Gradação e paleta de cores realizada pelos autores)

A cena acima se trata do segundo encontro entre os dois personagens. No contexto narrativo, o herói acaba sendo raptado pelo vilão e recebe uma proposta de se aliar para dominar a cidade, o que é negado instantaneamente pelo herói. A cena se passa em um ambiente aberto, noturno com o uso de tons sombrios que adiciona profundidade emocional à cena, enquanto as cores específicas atribuídas a cada personagem ressaltam suas características

e conflitos internos. O Homem aranha segue tendo uma iluminação maior, enquanto o vilão mais obscuro e com baixa iluminação. Destaca-se também o uso do color grading no contraste marcante entre o conjunto de cores e o cenário escuro, o que atingem o emocional do espectador com a sensação de tensão e suspense.



Figura 7 e 8 – Batman e Coringa em seu primeiro confronto.  
Fonte Figura 7 e 8: BATMAN: o cavaleiro das trevas, 2008  
(Gradação e paleta de cores realizada pelos autores)

A cena acima trata-se do primeiro embate entre o Batman e o Coringa. Nesse contexto, o palhaço está atrás do prefeito Harvey Dent com um caminhão, mas é impedido pelo vigilante que, para não atropelar o vilão, tomba o veículo, cai e se machuca. A maioria das cenas de ação do filme é noturna.

Utiliza-se uma paleta de cores dessaturadas, sombrias e com tons de azul. Isso intensifica o clima de tensão, enquanto o roxo do Coringa e o preto do Batman simbolizam suas respectivas personalidades e papéis na luta pelo destino de Gotham City.



Figura 9 e 10 – Coringa sendo interrogado pelo Batman.  
 Fonte Figura 9 e 10: BATMAN: o cavaleiro das trevas, 2008  
 (Gradação e paleta de cores realizada pelos autores)

A cena acima se trata do interrogatório do herói e vilão. Nela, o prefeito e a amada de Bruce foram sequestrados e serão explodidos ao final da noite e o homem morcego precisa saber a localização. Com tons dessaturados e sombrios predominantes, a cena transmite uma sensação de gravidade e seriedade, refletindo a natureza sombria e complexa dos personagens. A iluminação estratégica intensifica os momentos de confronto, adicionando drama à cena. Em suma, o color grading contribui significativamente para a intensidade emocional da cena, envolvendo o espectador na narrativa e nos conflitos morais e emocionais dos personagens.

No tocante aos vilões, embora os respectivos antagonistas dos dois filmes sejam de universos distintos, existem algumas semelhanças notáveis em suas personalidades e paleta de cores, que contribuem para suas representações memoráveis no cinema.

Ambos, por exemplo, são exímios estrategistas, sádicos e altamente perigosos. Eles possuem um senso de humor sombrio e macabro, com piadas e comentários frequentemente acompanhados com um tom de ameaça, criando uma atmosfera de tensão e desconforto.

Tanto o Duende Verde quanto o Coringa desenvolvem uma obsessão por seus heróis. Enquanto um é obcecado em destruir o Homem-Aranha e provar sua superioridade, o outro vê Batman como seu igual, desafiando-o constantemente para testar seus limites. Além disso, eles também compartilham a mesma paleta de cores.

A cor predominante do Duende é o verde e está relacionada ao mistério e instabilidade, refletindo a dualidade entre Norman Osborn e o vilão. Já o Coringa, por mais que também possua o verde, a sua cor predominante é o roxo, que está relacionado a extravagância, criatividade, mistério e, muitas vezes, à psicodelia.



Figura 11 – Duende Verde (2002)  
 Fonte Figura 11: Pinterest, 2002  
 (Gradação e paleta de cores realizada pelos autores)



Figura 12 – Coringa (2008)  
 Fonte Figura 12: Pinterest, 2008  
 (Gradação e paleta de cores realizada pelos autores)

## UM VILÃO DE ANIMAÇÃO A SER DESTACADO: O MACACO LOUCO

Ao analisar os filmes, podemos concluir que a psicologia das cores torna-se evidente para cada personagem e crucial na definição das suas personalidades e na transmissão de suas motivações. Entretanto, verificamos que os conceitos não se aplicam apenas ao universo cinematográfico, mas para as animações também, como para o personagem Macaco Louco de (As meninas Super Poderosas).



Figura 13 – Macaco Louco  
Fonte Figura 12: Chippu, 2024.  
(Gradação e paleta de cores realizada pelos autores)

Para o personagem, as cores são fundamentais, pois ajudam a evidenciar exatamente todas as características que o envolvem, bem como tornando-o muito característico pelo seu temperamento. Também há de se notar a escolha na composição central de suas cores como os que já foram citados neste artigo, pois cores como verde, roxo e preto, para ele, tem um significado em comum com os outros vilões apresentados.

O verde muitas vezes está associado à ambição, ciúmes e inveja. Isso pode refletir a natureza ambiciosa e invejosa. O roxo é uma cor frequentemente associada à realeza, mistério e poder. Isso pode simbolizar a sensação de superioridade. O preto é uma cor associada ao mistério, malícia e autoridade. Isso pode enfatizar sua natureza misteriosa e malévola, além de transmitir uma sensação de autoridade sobre seus capangas.

Para tudo, podemos dizer que, embora provenientes de diferentes mídias, esses vilões compartilham uma compreensão profunda do poder das cores na narrativa visual e compartilham características semelhantes em suas personalidades. Todos são personagens caóticos, impulsivos, manipuladores e dotados de um humor sombrio e irônico. Essas semelhanças contribuem para torná-los vilões memoráveis e icônicos, desafiando os heróis de suas respectivas histórias e proporcionando momentos de tensão, suspense e imprevisibilidade.

Seja nos cinemas ou nas animações, a escolha das cores e o conceito de color grading desempenham um papel essencial na definição da psicologia dos personagens e na criação de atmosferas envolventes.

# CONCLUSÃO

A utilização da psicologia das cores no cinema é uma ferramenta poderosa para transmitir emoções e ambientar a personalidade de personagens, assim criando atmosferas que impactam diretamente a experiência do espectador.

Ao analisar os filmes: "Homem-Aranha" (2002) e "Batman: O Cavaleiro das Trevas" (2008), torna-se evidente que cada diretor adota uma abordagem distinta em relação à paleta e psicologia das cores, refletindo as diferentes atmosferas e temáticas de cada história. No primeiro, o color grading é caracterizado por cores vibrantes e saturadas, que refletem a energia, a aventura e o heroísmo do universo do Homem-Aranha. Por outro lado, o segundo filme opta por cores dessaturadas e sombrias, que con-

tribuem para a atmosfera realista e séria do mundo de Gotham City.

Nosso estudo também nos levou ao caso dos vilões em que a psicologia das cores desempenha um papel ainda mais significativo na construção de suas personalidades e motivações, como apresentamos nas figuras (11 e 12). Também esclarecemos como as cores podem transcender o universo cinematográfico e ser diretamente utilizada em diversos ambientes, como na explicação de "Macaco Louco".

Essas escolhas de cores não apenas contribuem para diferenciar visualmente os personagens e estabelecer contrastes entre heróis e vilões, mas também enriquecem a narrativa e a experiência cinematográfica como um todo.

Ao longo dos filmes, o color grading e a psicologia das cores são utilizados de forma inteligente para criar atmosferas emocionais, destacar temas centrais e transmitir as complexidades dos personagens.

Com tudo, concluímos que a psicologia das cores nos filmes "Homem-Aranha" (2002) e "Batman: O Cavaleiro das Trevas" (2008) exemplifica o poder do cinema como uma forma de arte visual, onde cada escolha estética é cuidadosamente considerada para criar uma experiência imersiva e impactante para o espectador. Através da linguagem visual das cores, esses filmes transcendem a tela e nos levam a mundos de imaginação, emoção e reflexão, deixando uma marca duradoura em nossa consciência cinematográfica.

# REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. Sinopse do filme Homem Aranha, 2002. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-29007/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BATMAN: o cavaleiro das trevas. Direção de Christopher Nolan. Chicago. Warner Bros Pictures 2008.

DEDA, Fernanda, Michele Boaron, Renata Cequinell, and Hilton Castelo. Som e cor na animação "Menino e o Mundo". In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Anais... Curitiba: Universidade Positivo, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1873-1.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

ELO 7. Batman: O Cavaleiro das Trevas, 2008. Pôster do Filme. 90X60 CM. Disponível em: Extraído de: <https://www.elo7.com.br/big-poster-filme-batman-o-cavaleiro-das-trevas-lo02-90x60-cm/dp/F0E039>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ELO7. Homem-Aranha, 2002. Pôster do Filme. 90x60 cm. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/big-poster-filme-homem-aranha-2002-lo02-tamanho-90x60-cm/dp/F1D902>

GARCIA, Tayná. Relembre todos os filmes de super heróis que já ganharam um Oscar. Jovem Nerd, 10/02/2020 disponível em: <https://jovemnerd.com.br/noticias/filmes/relembre-todos-os-filmes-de-super-herois-que-ja-ganharam-um-oscar>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GOMES, Fábio. 15 anos de Homem -Aranha | Como o filme foi fundamental no renascimento dos heróis no cinema. Omelete, 03/05/2017 disponível em: <https://www.omelete.com.br/homem-aranha/15-anos-de-homem-aranha-o-longa-que-revolucionou-os-filmes-de-heroi>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GOMES, Gabriel Passarelli. A imagem fílmica na era do color grading digital: a narratividade da cor e o look teal & orange em filmes blockbuster. 2017. 70 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Instituto de Artes e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <http://www.rascunho.uff.br/ojs/index.php/rascunho/article/view/209/167>. Acesso em: 16 out. 2023.

HOMEM aranha. Direção de Sam Raimi. Nova York: Sony Pictures 2002.

KLIEVER, Janie. 2018. Color theory and the color wheel. Canva. <https://www.canva.com/learn/color-theory/>. Acesso em: 20 out. 2023.

MENINAS superpoderosas. Craig McCracken, Genndy Tartakovsky, Brian Larsen, John McIntyre, Randy Myers, Robert Alvarez, Chris Savino, Lauren Faust. Atlanta. Cartoon Network 2005

NASCIMENTO, William. Batman: O Cavaleiro das Trevas é eleito melhor filme de super-herói da história. CanalTech, 12/03/2015 disponível em: <https://arquivo.canaltech.com.br/cinema/Batman-O-Cavaleiro-das-Trevas-e-eleito-melhor-filme-de-super-heroi-da-historia/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

NOGUEIRA, Kenyo A. P. Estudo de respostas emocionais às cores no contexto de cartazes de cinema. 2018. 11 f. (Pós- Graduação) - Curso de Design, Design e Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campina Grande, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/>